
Jornalismo Científico transmídia: relato de experiência no curso de jornalismo da UFMT¹

Mirian Barreto LELLIS²

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Leylianne Alves VIEIRA³

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO

RESUMO

Este texto trata do relato de experiência interdisciplinar de divulgação da ciência realizada no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso no ano letivo de 2023. A prática congregou as disciplinas Jornalismo Científico e Jornalismo em Mídias Digitais e teve como objetivo proporcionar o contato com a produção científica da UFMT e a construção de conteúdos transmídia para Instagram, site e podcast, todos ligados ao FactórioMT, um produto experimental do curso. A prática é entendida como instrumento para difundir o interesse pelo fazer ciência e reconhecer a importância do retorno de seus resultados à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação da Ciência; Jornalismo; transmídia; mídias digitais; relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Apresentar os resultados dos estudos e investigações científicas para o grande público de modo a despertar neles o interesse pela ciência sempre foi um desafio para a área da Comunicação, especialmente nas universidades e nos centros de pesquisa. Nesse sentido, o jornalismo possui um papel relevante ao se colocar como mediador desse processo comunicacional.

Com o uso cada vez mais intenso da internet e das mídias digitais por parte da sociedade, o que Jenkins (2010) conceitua como cultura da convergência, ela passa a ser um espaço valioso para a divulgação e a disseminação de informações de qualidade. Jenkins (2010) também aponta a narrativa transmidiática como aquela que surge das possibilidades que as múltiplas mídias digitais fornecem.

Martino (2014) nos lembra que, apesar de conceituada a partir do entretenimento, a narrativa transmídia pode ser incorporada pelo jornalismo, construindo histórias que se

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora no curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e-mail: mirian.ellis@sou.ufmt.com

³ Professora do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, e-mail: leylianne.alves@unir.br

desdobram em diferentes plataformas e com diferentes linguagens. Sendo assim, entendemos ser uma possibilidade para pautas que se dediquem à ciência.

Quando falamos de Divulgação Científica (DC), sobretudo no Jornalismo Científico, dois princípios se destacam: a prestação de contas à sociedade e a geração de informação técnica de qualidade e com linguagem acessível a toda a população (Moreira, 2017). Fazer chegar o assunto até as pessoas, de diferentes idades e escolaridade, no nosso imenso território brasileiro, não é fácil, o que é motivo de reflexões e debates, seja no campo da comunicação, da ciência ou da educação

Tendo isso em mente, propusemos, no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), uma experiência interdisciplinar de produção de conteúdo transmidiático entre as disciplinas Jornalismo Científico e Jornalismo em Mídias Digitais no ano letivo de 2023. Ao longo deste texto, apresentamos o relato da experiência.

Uma das questões que propomos aqui é pensar novas iniciativas para despertar o interesse do grande público pela ciência. Ao mesmo tempo, também temos em vista proporcionar aos futuros jornalistas o contato com fontes especializadas e o processo de apuração, checagem, construção e veiculação das notícias sobre as pesquisas científicas e seus resultados, buscando mostrar para a sociedade como ele pode ajudar a resolver os nossos problemas cotidianos.

A produção experimental realizada pelos discentes está publicada nas mídias do FactórioMT⁴, a saber: site, Instagram, WhatsApp e Spotify. Também é interessante destacar que os alunos assumem como premissa produzirem conteúdos acessíveis aos mais diversos públicos, com legenda em vídeos, legenda alternativa em imagens e audiodescrição em textos.

METODOLOGIA

A proposta desta prática é aproximar a universidade da sociedade. Dessa forma, entendemos que as publicações especializadas em jornalismo científico, que se propõem a informar sobre os assuntos que dificilmente sairiam dos muros dos laboratórios de pesquisa, servem de suporte para outros pesquisadores e pauta para a assessoria da

⁴ FactórioMT é um site jornalístico experimental administrado por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso e pode ser acessado em: <https://factoriomt.wordpress.com/>

Universidade e a imprensa do Estado. Sendo assim, os produtos elaborados pelos alunos das disciplinas podem ser utilizados como fontes de pesquisas. Outro objetivo relevante diz respeito ao desenvolvimento de narrativas transmidiáticas que explorem formatos, técnicas e linguagem, fazendo dos conteúdos mais acessíveis e próximos da população.

A proposta interdisciplinar também contempla valorizar a produção científica da UFMT, no âmbito da pesquisa, em seus Programas de Pós-Graduação e também da extensão. Os graduandos são chamados a investigar e conhecer os projetos e pesquisas da instituição e propor pautas que dialoguem com o tema “UFMT e a ciência no cotidiano”. O objetivo é pensar como os estudos podem ajudar a resolver problemas e compreender fenômenos e situações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Seja pela redução do espaço dedicado às pautas científicas, seja pela escassez de recursos empregados na cobertura da ciência, ou ainda pela falta de profissionais especializados em assuntos científicos, entre outros fatores, o jornalismo tradicional e diário tem dificuldade em produzir conteúdos sobre a ciência. Isso contribui para que o jornalismo científico seja uma especialidade de menor importância e adesão de público frente a outras como, por exemplo, o jornalismo político ou o econômico.

Nesse sentido, outras iniciativas estão ocupando o espaço do jornalismo científico e também dos jornalistas especializados em ciência. A exemplo disso temos as plataformas de áudio e vídeo com formatos variados e bastante atrativos e acessíveis ao público a qualquer momento e em qualquer lugar como o podcast e os posts na rede social Instagram, ou ainda o YouTube com vídeos mais elaborados e os *shorts* vídeos de até um minuto no TikTok.

Não podemos falar de divulgação da ciência sem pensar no surgimento de novas figuras na divulgação científica, como os “influencers da ciência” (Simões, 2022) e o Mediador Científico (Lellis, 2022), que têm ganhado espaço entre o grande público para informar sobre a ciência, especialmente as novas descobertas e curiosidades.

Desenvolver processos e criar produtos que sejam capazes de aproximar sociedade e ciência, mostram-se como iniciativas potencialmente benéficas à DC e, ao mesmo tempo, um desafio aos jornalistas divulgadores científicos, que precisam lidar com um contingente de informação e ainda produzir conteúdo em formato atrativo, com

linguagem acessível, agradável, simples e direta, levando em consideração a onipresença das mídias e a força das redes sociais.

A proposta de trabalho conjunto entre as disciplinas Jornalismo em Mídia Digitais e Jornalismo Científico se baseia na ideia de popularização da ciência de Ildeu Moreira (2006). Além disso, utilizamos o conceito de Cultura Científica de Vogt (2006) e pensamos os conteúdos a partir das questões da “Forma” com Simmel (2006). Alinhado a esses conceitos, temos a narrativa transmídia (Jenkins, 2010), que potencializa a divulgação científica quando leva em consideração aspectos elencados por Canavilhas (2013) e Scolari (2013): instantaneidade, hipertextualidade, interatividade, personalização e multimídia.

RESULTADOS

As pautas cobertas nos dois semestres em que desenvolvemos essa prática estão sumarizadas na Tabela 1. Nela, utilizamos as marcações (C) e (MD), respectivamente, para destacar a origem dos alunos como sendo da disciplina Jornalismo Científico ou Jornalismo em Mídias Digitais.

Tabela 1: Narrativas transmídia produzidas pelos discentes

| PAUTA | CONTEÚDOS | SEMESTRE | REPÓRTERES |
|---|---|----------|--|
| Efeito do ômega 3 contra o Alzheimer | 1 reportagem para site 1 reels para instagram | 2023.1 | Ana Luiza Queiroz (C) Rebeca Cruz (MD) Millena Teixeira (MDC) |
| Parto humanizado | 2 reels para instagram 1 reportagem para site | 2023.1 | Letícia Rosa (MD) Maryelle Campos (MD) |
| Extrato de plantas utilizado para degradação de poluentes em rios | 1 infográfico para instagram 1 reportagem para site | 2023.1 | Giordano Tomaselli (C) Eduardo André (MD) Letícia Avalos (MD) |
| Consequências dos agrotóxicos para a saúde | 1 episódio de podcast 1 reels para instagram 1 carrossel para instagram | 2023.2 | Ana Beatriz Frutuoso (C) Alexia Oliveira (C) Josemar Macena (MD) Silvano Costa (MD) |
| Combate à paracoco | 1 episódio de podcast 1 post para instagram 1 carrossel para instagram | 2023.2 | Nathânia Ortega (C) Vitória Verano (C) Fernanda Nunes (MD) Jorge Amorim (MD) |
| Usos do Melão de São Caetano | 1 episódio de podcast 1 carrossel para instagram | 2023.2 | Gustavo Klimiuk (C) Iasmim Sousa (MD) |

| | | | |
|---|---|--------|---|
| | 1 reels para instagram | | Emanuelle Candido (MD) |
| Verbetes de Mato Grosso na Wikipedia | 1 episódio de podcast 1 post para instagram | 2023.2 | Leticia Haddad (C) Thaylise Oliveira (MD) |
| Uso de robótica no tratamento de crianças com autismo | 1 episódio de podcast 1 reels para instagram 1 reportagem para site | 2023.2 | Vitória Kehl (C) Yasmin Di Berti (C) Mirian Graça (MD) |
| Consciência ecológica | 1 episódio de podcast 1 carrossel para instagram 1 reels para instagram | 2023.2 | André Prado (C) William Ramos (C) Nathália Shizuka (MD) |
| Peixes podem desaparecer dos rios do Pantanal | 1 episódio de podcast 1 reels para instagram | 2023.2 | Millena Teixeira (C) Giovana Giraldelli (C) Iasmin Sousa (MD) |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como podemos observar, a turma de 2023.1 desenvolveu menos pautas. A razão, destacamos, foi o tamanho reduzido da turma de Jornalismo Científico, que possuía apenas quatro alunos. Em 2023.2, por outro lado, a turma de 12 alunos tornou possível a produção de uma maior quantidade de materiais e o desenvolvimento de uma série de podcast que está disponível no Spotify⁵ do FactórioMT.

No que tange à disciplina Jornalismo em Mídias Digitais, a dinâmica possibilitou a discussão e prática de um conceito que os alunos em geral possuem dificuldade para assimilar, a narrativa transmidiática. Como se trata de algo pouco utilizado nos estágios curriculares, por exemplo, a sala de aula é o espaço da experimentação e da prática. Por outro lado, incentivar as pautas de ciência também é fundamental. Os alunos exercitam diferentes formas de apuração e, sobretudo, aprimoram a escrita jornalística a partir de conteúdos que não são, a priori, pensados para o público externo à academia.

Dentro da disciplina Jornalismo Científico, a dinâmica possibilitou reflexões e debates sobre temas de relevante interesse social, especialmente no âmbito local e da universidade. Outro ponto de destaque foi a construção de um produto que trouxesse para o público um sentimento de pertença, uma aproximação com o cotidiano da sociedade, usando uma linguagem simples, muitas vezes informal, e com figuras de linguagem, exemplos, histórias e outros elementos que permitem a identificação do público com o assunto tratado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4nAoe9KD46WQ7fAMBh46M7>. Acesso em: 28 jun. 2024.

O experimento interdisciplinar nas disciplinas Jornalismo Científico e Jornalismo em Mídias Digitais possibilitou ao graduando ver e conhecer a produção científica da UFMT, além de aprender, compreender e praticar a articulação entre diferentes elementos, técnicas e mídias. Isso reforça a função social e jornalística da mídia e potencializa a divulgação científica e outros saberes que os públicos experienciam.

Sendo assim, consideramos como positiva a prática realizada de forma interdisciplinar, uma vez que fomentou o trabalho em grupo, o desenvolvimento de habilidades técnicas e a divulgação da ciência. Do ponto de vista da docência, a prática se mostrou interessante ao mesclar conhecimentos e vivências diferentes no jornalismo e na pesquisa, além de permitir que fossem produzidos mais produtos.

REFERÊNCIAS

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2010.

LELLIS, M. B. Cultura científica no mundo da vida: um estudo sobre a ciência, educação e informação na palma da mão. 2022. 382 f. **Tese** (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Cuiabá, 2022. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/4871>, Acesso em: 28 jun. 2024.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOREIRA, I. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. In: **Inclusão Social**, Brasília, V. 1, n. 2, p.11-16, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1512/1708>. Acesso em: 25 jun 2024.

MOREIRA, B. D. Desafios da Divulgação Científica: os primeiros passos na UFMT. In: **Divulgação científica: debates, pesquisas e experiências**. Organizadores Benedito Dielcio Moreira, André Chaves de Melo Silva. Cuiabá: EdUFMT, 2017, p.14-31.

SIMMEL, G. A sociabilidade (Exemplo de sociologia pura ou formal). In: **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SIMÕES, P. Comunicar Ciência - Celebrização de cientistas no contexto da pandemia. YouTube, 8 de jul. 2022. 1 vídeo (1h53 min.). Publicado pelo canal do PPGCOM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TuXCcmdMxlQs>. Acesso em: 15 set. 2022.

SCOLARI, C. **Narrativas transmedia: Cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Duesto, 2013.

VOGT, C. Ciência, Comunicação e Cultura Científica. In: VOGT, Carlos (Org.) **Cultura Científica: desafios**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2006, p.19-26.